

AUTOEFICÁCIA NA FORMAÇÃO SUPERIOR NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021
ISBN dos Anais: 9786581152260

PELISSONI; Adriane Martins Soares ¹, POLYDORO; Soely A. Jorge ², FIOR; Camila ³, GRACIOLA; Marilda Aparecida Dantas ⁴, MARTINS; Maria José ⁵, CONSONI; Juliana Barbosa ⁶

RESUMO

A Autoeficácia na Formação Superior (AEFS) refere-se às crenças dos estudantes nas suas capacidades para organizarem cursos de ação a fim de atingirem os objetivos do ensino superior, e influencia o desempenho acadêmico, a satisfação e a decisão de permanecer no curso. A migração do ensino presencial para o remoto transformou as atividades acadêmicas, as interações sociais e a gestão da formação, o que pode impactar na motivação e nas crenças dos estudantes. Este estudo visa analisar a AEFS em universitários durante o ensino remoto emergencial (ERE). Participaram da investigação 156 universitários, com idades que variaram de 17 a 38 anos, 69% mulheres, matriculados em cursos de distintas áreas do conhecimento de uma mesma instituição pública do ensino superior. A coleta de dados ocorreu de modo transversal, em três semestres letivos de ERE: 2º/2020; 1º/2021; 2º/2021, por meio da Escala de AEFS e os dados foram analisados pelo teste Kruskal-Wallis. Dos resultados destacam-se níveis mais elevados de autoeficácia na totalidade da escala e em todas as dimensões no grupo do 2º/2020, os quais diminuíram nos semestres subsequentes. Na totalidade da escala e na dimensão interação social, foram identificadas diferenças estatisticamente significantes entre os resultados de autoeficácia relatados pelos estudantes no 2º/2020 e no 1º/2021 e entre os níveis do 2º/2020 e do 2º/2022, com resultados mais elevados no 2º/2020. Houve diferenças estatisticamente significantes entre os níveis de AEFS nas dimensões acadêmica, na regulação da formação e nas ações proativas, com níveis mais elevados no 2º/2020 e mais baixos no 2º/2021. A diminuição nos níveis de AEFS nos semestres subsequentes de ERE sugere que tal modalidade de ensino, apesar de necessária para reduzir os níveis de adoecimento por COVID-19, seu prolongamento trouxe impactos na motivação do estudante e em sua percepção de enfrentamento das demandas do ensino superior. O papel mediador da AEFS em variáveis que são associadas ao sucesso acadêmico reafirma a importância de intervenções pontuais que visem continuamente a sua promoção durante o ERE por diferentes envolvidos institucionais (docentes, coordenadores e serviços de apoio).

PALAVRAS-CHAVE: autoeficácia, ensino remoto emergencial, ensino superior

¹ Unicamp, adriane@sae.unicamp.br

² Unicamp, soelypolydoro@gmail.com

³ Unicamp, cfior@unicamp.br

⁴ Unicamp, marildag@sae.unicamp.br

⁵ Unicamp, mariajose@sae.unicamp.br

⁶ Unicamp, jucons@sae.unicamp.br